

PERFIL DE QUALIDADE DE VIDA DOS FUNCIONÁRIOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Francisco Jeci de Holanda¹, Suelem Ferreira Brito¹
 Andréa de Freitas Pereira¹, Aline Almeida de Souza²
 Michel Barbosa de Araújo³, Francisca Nimara Inácio da Cruz⁴
 Tadeu de Almeida Alves Júnior⁵

RESUMO

O presente estudo objetivou avaliar o perfil da Qualidade de Vida (QV) dos funcionários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Quixadá. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter quantitativo com delineamento descritivo e transversal. Utilizou-se o questionário WHOQOL-bref para a avaliação da Qualidade de Vida em um grupo de funcionários da (IES). Os resultados apresentaram média de 70 pontos na Qualidade de Vida geral. O Setor III (laboratórios e suporte de CTI) apresentou os índices mais baixos, 62,81 (dp \pm 10,35), enquanto que o Setor I (Setor administrativo) apresentou índice de 65,48 (dp \pm 8,42), o II (Setor responsável pela limpeza, manutenção e vigilância) apresentou índices maiores que os três setores pesquisados: 66,45 (dp \pm 6,84) e o setor quatro apresentou índices de (QV) mais altos em comparação com outros setores da (IES) valores de 76,68 (dp \pm 1,93). Constatou-se que todos os Setores apresentaram índices de (QV) considerados médio e que o setor quatro apresentou valores mais altos na (IES) em termos de Qualidade de Vida.

Palavras-chave: Educação Superior. Qualidade de Vida. Saúde do Trabalhador. Organizações.

1-Graduados em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), Quixadá-CE, Brasil.

2-Graduanda em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), Quixadá-CE, Brasil.

3-Pós-Doutor em Bioquímica pela Universidade de São Paulo (USP); Coordenador e Docente do Cursos de Bacharelado em Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), Quixadá-CE, Brasil.

ABSTRACT

Quality of life profile of employees of a higher education institution

This study aimed to evaluate the quality of life (QOL) profile of employees of a higher education institution (HEI) in the Quixadá city. This is a field research, quantitative with descriptive and cross-sectional design. We used the WHOQOL-BREF questionnaire for the assessment of Quality of Life in an employee's group (IES). The results showed an average of 70 in the Quality of Life overall points. Sector III (laboratories and CTI support) had the lowest rates, 62.81 (SD \pm 10.35), while the Sector I (Administrative Sector) presented index of 65.48 (SD \pm 8.42), II (sector responsible for cleaning, maintenance and monitoring) had higher rates than the three sectors surveyed: 66.45 (SD \pm 6.84) and the four sector indices presented (QV) higher in comparison with other sectors (IES) values of 76.68 (SD \pm 1.93). It was observed that all sectors showed indexes (QOL) considered medium and the four sector showed higher values in (IES) in terms of quality of life.

Key words: Occupational Health. Education, Higher. Organizations. Quality of Life.

4-Especialista em Fisiologia do Exercício Físico pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Camocim, Camocim-CE, Brasil.

5-Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente dos cursos de Educação Física, Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), Quixadá-CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida na sociedade contemporânea provoca reflexos na produtividade, geração de renda, saúde e mudança de hábitos, interferindo, dessa forma, no modo de viver da população. A evolução de áreas como a ciência e a tecnologia exigiram algumas mudanças, dentre elas, uma maior capacitação dos trabalhadores, nesse contexto, a saúde e o bem-estar estão sendo valorizados, pois a consideração da Qualidade de Vida no trabalho torna-se fundamental para o êxito das instituições (Bortolozo e colaboradores, 2015).

No processo produtivo, os funcionários são essenciais e sua satisfação com as condições laborais contam em sua eficácia, sendo que a Qualidade de Vida está relacionada à forma de perceber diversos aspectos da vida da pessoa, como o físico, social, estilo de vida, psicológico (Descanio e Lunardelli, 2007; Pinto, Pedroso e Pilatti, 2014).

Estudos apontam que a Qualidade de Vida possui fatores que dependem das condições que rodeiam o indivíduo em seu meio, tais como trabalho, acesso a saneamento básico, ambiente familiar, exercício físico, fatores psicossociais, estética corporal e qualidade do sono (Campos, Boscato e Mineiro, 2015; Eurich e colaboradores, 2008; Guedes e Gonçalves, 2007; Mourão-Carvalho, 2008; Morin e colaboradores, 2006).

A Qualidade de Vida é a capacidade de realizar com disposição as tarefas, entre outras situações mensuráveis, relacionando-se a percepção do indivíduo sobre sua vida, o que pensa ou sente, independentemente dos componentes materiais que servem de base nas ações individuais (Viana, 2004).

No período da idade moderna, surgiram relações de trabalho novas, em que trabalhar não resulta apenas no recebimento de uma remuneração, mas também em uma maneira do indivíduo se sentir participante da comunidade, de relacionar-se entre si, fatores fundamentais para a realização pessoal (Karpinski Stefano, 2008; Ribeiro e Leda, 2004).

Em estudo realizado com funcionários de uma Instituição de Ensino Superior pública, foi constatado que a Qualidade de Vida (QV) relaciona-se com a saúde, ambiente de

trabalho, remuneração e plano de carreiras, se associando à sensação de bem-estar mental, espiritual, às relações interpessoais, abrangendo aspectos de ordem física, social e emocional (Freitas, Souza e Quintella, 2013).

Segundo Gall, Mertens e Leeuw (2001) o crescente nível de sedentarismo e obesidade são influenciados pela genética e péssimos hábitos gerados principalmente pela mudança da sociedade, devido ao acúmulo de trabalho, pouco tempo para o convívio social, em família e realização de atividades de lazer, transformando as pessoas em sujeitos não ativos, afetando as funções biológicas e fisiológicas e alterando a composição corporal e seu biótipo.

Estudos apontam que tais hábitos são componentes negativos na saúde, fazendo com que muitas pessoas desenvolvam doenças crônicas, sofram de distúrbios do sono e adotem comportamentos alimentares que não são adequados (Colette e Rolland-Cachera, 2002; Krebs e colaboradores, 2007; Mourão-Carvalho, 2008; Moreira e colaboradores, 2010).

O presente estudo foi idealizado devido à saúde do trabalhador na contemporaneidade quanto a sua Qualidade de Vida, em que fatores internos e externos influenciam nas condições do bem estar do trabalhador por conta da sobrecarga de função e produção, evidenciando uma má Qualidade de Vida, sendo relevante para a divulgação e um maior conhecimento para as pessoas e a comunidade acadêmica quanto a importância da Qualidade de Vida no exercício do trabalho e informações relacionadas ao perfil de Qualidade de Vida de profissionais de uma IES que exercem suas atividades laborais no interior do estado do Ceará em que segundo pesquisas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS poucos estudos são conduzidos.

Assim, o presente trabalho objetiva avaliar o perfil da Qualidade de Vida (QV) dos funcionários de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Quixadá, no Sertão Central do estado do Ceará.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo configura-se como transversal e descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo um caráter

misto. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012) um estudo de métodos mistos tanto pode coletar medidas quantitativas como dados de estudos qualitativos.

Os sujeitos da pesquisa foram 84 funcionários, sendo 50 homens (59,52%) de 18 a 49 anos e 34 mulheres (40,48%) na faixa etária de 19 a 47 anos, que atuam em diferentes setores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município de Quixadá, localizado na região do Sertão Central-CE. Os funcionários selecionados trabalham de pé ou agachados e nas mais variadas funções, tais como: jardineiros, vigilantes, auxiliares de serviço gerais e manutenção. Há também os que exercem suas atividades sentados, no caso, recepcionistas e secretárias, por fim, os supervisores e os professores que exercem suas atividades em pé uma parte do tempo e sentados durante determinado período.

O WHOQOL-bref é um questionário que avalia a Qualidade de Vida (QV), tal instrumento é uma versão abreviada do Whoqol-100, desenvolvido pelo Grupo de (QV) da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Fleck e colaboradores, 1999). Contém 26 questões: 2 questões de Qualidade de Vida geral e 24 facetas, os domínios podem dividir-se em fatores físico, psicológico, social e ambiental, cada domínio do questionário considera as respostas de cada uma das questões que compõem os domínios existentes no questionário, que podem ser

transformadas em 0 a 100 (Ramos-Dias e colaboradores, 2010). As respostas seguem uma escala de likert de 1 a 5, assim, a Qualidade de Vida do indivíduo é melhor quanto maior, mais próximo de 100 for a pontuação (Fleck e colaboradores, 2000).

Os dados foram analisados por meio de uma análise descritiva nas tabelas a partir dos resultados obtidos estatisticamente na (IES). Foi verificada a média geral da Qualidade de Vida e o desvio-padrão, percentuais estatísticos entre os domínios, obtenção de valor mínimo e máximo da Qualidade de Vida de cada domínio e coeficiente de variação, por meio de uma análise inferencial realizada pelo (SPSS) Package for the Social Science Statistic, versão 20.0, foram coletadas ainda informações como idade e gênero.

Foi considerada a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012). Os participantes após serem esclarecidos da proposta desta pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) consentido serem investigados.

RESULTADOS

Foram coletadas informações referentes à Qualidade de Vida de 84 funcionários, sendo 50 homens entre 18 a 49 anos, correspondendo a 59,52% dos participantes e 34 mulheres, correspondendo a 40,48% na faixa etária entre 19 e 47 anos.

Tabela 1 - Resultado Estatístico Geral dos Funcionários da (IES).

	Sexo	Idade	Qualidade geral	Domínio físico	Domínio meio ambiente	Domínio relações sociais	Domínio psicológico
Masculino	Média	30,71	70,42%	75,50%	59,31%	77%	75,25%
	N	50	50	50	50	50	50
	DP	1,28	1,28	1,70	1,80	2,29	1,87
	V. Mínimo	18	8	12,57	9,50	9,33	10,00
	V. Máximo	49	20	18,29	17,50	18,67	19,33
	% Total	59,52%	59,52%	59,52%	59,52%	59,52%	59,52%
Feminino	Média	30,23%	68,44%	74,68%	55,79%	78,96%	74,02%
	N	34	34	34	34	34	34
	DP	1,73	1,73	2,33	2,28	2,79	1,88
	V. Mínimo	19	8	12,00	8,50	8,00	11,33
	V. Máximo	47	20	20,00	18,00	20,00	18,67
	% Total	40,48%	40,48%	40,48%	40,48%	40,48%	40,48%
Total	Média	30,44%	69,62%	75,17%	57,89%	76,98%	74,75%
	N	84	84	84	84	84	84
	DP	1,48	1,48	1,97	2,01	2,49	1,87
	V. Mínimo	18	8	12,00	8,50	8,00	10,00
	V. Máximo	49	20	20,00	18,50	20,00	19,87
	% Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 2 - Perfil da Qualidade de Vida geral dos funcionários por nível de idade entre homens e mulheres da (IES).

(QV) Dos Homens por Idade	18 a 30	31 a 40	41 a 49
Média de (QV)	70,74%	70,47%	78,75%
Nº de Participantes da Pesquisa por Idade	30	14	6
(QV) Das Mulheres por Idade	19 a 30	31 a 40	41 a 47
Média de (QV)	69,80%	67,31%	59,13%
Nº de Participantes da Pesquisa por Idade	22	10	2

Tabela 3 - Valores dos quatro setores associadas à idade e aos vários domínios do WHOQOL-bref.

Setor 1 – Funcionários da Parte Administrativa						
	Setor Laboral	n	V. Máximo	V. Mínimo	Média (QV)	DP
Domínios	Físico	29	71,43	50,00	60,22%	7,67
	Psicológico	29	87,50	45,83	67,95%	10,51
	Relações Sociais	29	100	33,33	77,29%	16,19
	Meio Ambiente	29	75,00	34,38	56,46%	11,38
Setor 2 – Funcionários Responsáveis pela Limpeza, Manutenção e Vigilância						
Domínios	Físico	30	78,57	50	63,80%	8,53
	Psicológico	30	79,17	45,83	65,83	9,81
	Relações Sociais	30	100	58,33	80,55%	11,64
	Meio Ambiente	30	75	40,63	55,62%	8,54
Setor 3 – Funcionários dos Laboratórios e Suporte (CTI)						
Domínios	Físico	16	89,29	50	63,83%	11,05
	Psicológico	16	75	29,17	62,50%	10,54
	Relações Sociais	16	100	25	73,83%	19,48
	Meio Ambiente	16	75	28,13	54,10%	13,04
Setor 4 - Professores da (IES)						
Domínios	Físico	9	86,61	26,79	78,97%	2,63
	Psicológico	9	82,74	24,11	75,93%	2,10
	Relações Sociais	9	79,76	72,62	75%	2,58
	Meio Ambiente	9	79,76	67,56	76%	1,84

Tabela 4 - Percentual geral da Qualidade de Vida geral da (IES) por setor de trabalho.

Setor 1 – Funcionários da Parte Administrativa	
Média (QV)	65,48%
Desvio Padrão	8,42
V. Mínimo	51
V. Máximo	81
n	29 Funcionários
Setor 2 – Funcionários Responsáveis pela Limpeza, Manutenção e Vigilância	
Média (QV)	66,45%
Desvio Padrão	6,84
V. Mínimo	56
V. Máximo	77
n	30 Funcionários
Setor 3 – Funcionários dos Laboratórios (CTI)	
Média (QV)	62,81%
Desvio Padrão	10,35
V. Mínimo	44
V. Máximo	81
n	16 Funcionários
Setor 4 – Professores da (IES)	
Média (QV)	76,68%
Desvio Padrão	1,93
V. Mínimo	24,11
V. Máximo	86,61
n	09 Funcionários

DISCUSSÃO

Os resultados adquiridos no estudo foram significativos em cada um dos domínios com uma porcentagem de 70,42% na Qualidade de Vida geral. O domínio social apresentou valores maiores em comparativo com outros domínios, com uma média de 77%, índice considerado satisfatório na Qualidade de Vida. O domínio do meio ambiente apresentou os menores valores entre os domínios nos setores pesquisados com um índice insatisfatório na Qualidade de Vida. O domínio físico com 75,50% apresentou uma Qualidade de Vida boa, assim como o domínio psicológico com resultados de 75,25%.

Em relação ao domínio meio ambiente, Xavier e Morais (2007) ao diagnosticarem a Qualidade de Vida de professores estaduais da rede pública de Aracaju (SE), verificaram que tal domínio apresentou o valor mais baixo para a Qualidade de Vida, como ocorreu com os resultados do presente trabalho.

O domínio das relações sociais está relacionado ao cotidiano do trabalhador e obteve o maior valor em relação à Qualidade de Vida. Segundo Gil (2006) o exercício físico ou atividade física pode influenciar na Qualidade de Vida desses trabalhadores, interferindo de forma positiva no ambiente de trabalho.

Corroborando com tal resultado, Pinto, Pedroso e Pilatti (2014) ao realizarem pesquisa com trabalhadores de uma instituição de ensino superior no estado no Paraná visando mensurar a Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no trabalho, verificaram que o domínio das relações sociais com 70,17 também obteve o maior valor.

Machado e colaboradores (2015) ao conduzirem estudo buscando comparar a Qualidade de vida de praticantes de exercício em academias e de pessoas sedentárias, verificaram que uma maior satisfação com a saúde e maior Qualidade de Vida global, foi observada nos indivíduos ativos, tais resultados podem interferir positivamente no exercício das atividades laborais dessas pessoas.

Quanto à Qualidade de Vida geral dos funcionários, estes foram classificados em 3 faixas etárias de idade, para se traçar um perfil da Qualidade de Vida dos funcionários em termo de saúde e relevância dos domínios do

WHOQOL-bref, sendo identificado que entre os homens a maior média (78,75%) é entre 41 a 49 anos e entre as mulheres a maior média (69,80%) se situa entre 19 a 30 anos de idade.

Segundo Ravagnani e colaboradores (2013), Côté e colaboradores (2008) e Jardim, Barreto e Assunção (2007), fatores como stress, tensão pela carga de trabalho e uma má relação social, podem ocasionar problemas psicológicos aos funcionários, afetando a Qualidade de Vida no espaço de trabalho.

Em estudo conduzido por Machado e colaboradores (2015) em Ponta Grossa, Paraná, sobre a percepção do gestor quanto a implantação de Programas de Qualidade de Vida no Trabalho, foi verificado que apenas 16% dos entrevistados proporcionam tais programas em suas empresas, o que seria muito importante devido a melhoria em relação a Qualidade de Vida do funcionário.

Os valores foram divididos em domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, em que se verificaram variações nos resultados em cada setor, enquanto os três primeiros setores apresentaram valores médios na Qualidade de Vida, o setor quatro referentes aos professores apresentou os índices mais altos dos setores pesquisados e o domínio das relações sociais, os maiores valores entre os setores na (IES).

Souza e colaboradores (2014) ao realizarem estudo com 92 professores universitários sobre a relação entre atividade física e estresse no trabalho identificaram que a atividade física parece não ser fator suficiente para controlar o estresse no trabalho, outras variáveis que não foram estudadas influenciam de forma negativa. No estudo aqui desenvolvido, o setor dos professores apresentou a maior Qualidade de Vida.

Em relação à Qualidade de Vida geral da (IES) por setor de trabalho, o setor 1 refere-se a funcionários que atuam na parte administrativa da (IES). A média de Qualidade de Vida foi de 65,48% com os funcionários que trabalham a maior parte do tempo sentados e não se movimentam, dos 29 funcionários que foram pesquisados no setor 1, todos apresentaram índices regulares nas variáveis observadas no estudo.

O setor 2 refere-se aos trabalhadores da parte de Limpeza, Manutenção e Vigilância, nesse setor, verificou-se o valor médio mais

alto dos três setores da (IES) com uma média de (QV) de 66,45% possivelmente devido à maior parte do tempo os funcionários desse setor ficarem em pé e se movimentarem em função do trabalho decorrente na (IES), ocorrendo um gasto energético maior.

No setor 3, os valores da Qualidade de Vida correspondem a 62,81%, foram pesquisados 16 funcionários que apresentaram índices regulares, os funcionários desse setor ficam sentados uma parte do tempo e outra em pé, durante o trabalho, esse setor apresentou o índice mais baixo em termo de (QV) dos três setores da (IES).

Os funcionários da IES trabalham em posições distintas, em pé, agachados ou sentados e fatores tais como: o estresse e a falta de atividade física associados, dependendo do setor e da realização da tarefa durante expediente em alguns casos podem provocar um maior cansaço físico.

Lima e colaboradores (2015) ao analisarem o perfil de atividade física e saúde de trabalhadores de uma empresa estatal na cidade de Quixadá (CE) verificaram que 77,8% dos entrevistados sentem dores e 52,8% se cansam com facilidade, sendo interessante implantar na empresa atividades físicas como a ginástica laboral, promotora de inúmeros benefícios, dentre eles, o relaxamento muscular.

Grande e colaboradores (2012) buscado comparar algumas intervenções de promoção à saúde do trabalhador e o impacto de tais intervenções nos domínios da Qualidade de Vida em 4 empresas que contavam com 172 trabalhadores, verificaram que as empresas em que os funcionários praticaram ginástica laboral obtiveram benefícios em relação ao domínio do ambiente de trabalho.

Em estudos conduzidos por Ravagnani e colaboradores (2013) e Fontes e colaboradores (2013), observou-se que os funcionários que atuam em posições ergonômicas ortostáticas durante o trabalho, apresentaram fatores posturais de risco em comparação aos que exercem suas atividades na posição ergonômica sentada durante realização do trabalho.

O setor 4 dos professores, apresentou o índice na Qualidade de Vida mais alto na (IES). Tais resultados são devidos possivelmente a Qualidade de Vida também

se relacionar a uma boa renumeração no trabalho e os professores terem maiores salários que os funcionários de outros setores. Relacionando esse setor com os quatro domínios, este apresenta variações de resultados e valores diferentes em que os níveis de Qualidade de Vida apresentaram valores baixos em algumas facetas do WHOQOL-bref.

Pereira e colaboradores (2014) buscando verificar fatores relacionados com a Qualidade de Vida de 349 professores atuantes na educação básica de Florianópolis (SC), Brasil, verificaram uma menor Qualidade de Vida em todos os domínios do WHOQOL-bref dos professores com carga horária de trabalho elevada durante a semana e os da rede estadual, possivelmente devido esses professores trabalharem na educação básica enquanto na presente pesquisa, os professores avaliados exercem suas atividades no ensino superior.

De acordo com Dul e Weerdmeester (2004) alguns fatores poderão intervir na Qualidade de Vida no trabalho, como por exemplo, estresse, fatores físicos e ambientais e as relações sociais dos funcionários durante a jornada laboral e fora dela, com a família, tais fatores podem ser os responsáveis pelos resultados no presente estudo. Ribeiro e Santana (2015) sugerem que a Qualidade de Vida no trabalho é muito importante e deve ser buscada para a promoção um ambiente saudável e satisfatório aos profissionais.

CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou uma visão da Qualidade de Vida dos funcionários da (IES), a média geral dos resultados correspondeu a 70,42%, sendo um índice considerado bom, e quando analisados por setores, o setor 3, relacionado aos laboratórios e suporte de CTI apresentaram os menores índices e o setor 4 apresentou os valores mais altos na IES.

Constatou-se que há uma necessidade de avaliações ergonômicas distintas relacionadas à Qualidade de Vida, assim como um melhor planejamento no ambiente de trabalho na busca de maiores benefícios aos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- 1-Bortolozzo, E. A. F. Q.; Santos, C. B.; Menezes, F. S.; Pilatti, L. A.; Xavier, A. A. P. Análise perspectiva da dicotomia entre qualidade de vida no trabalho e produtividade: percepção de gestores. *R. Bras. Qual. Vida.* Vol. 7. Num. 4. 2015. p. 190-209.
- 2-Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Brasília. 2012.
- 3-Campos, L. M.; Boscatto, E. C.; Mineiro, L. Perfil do Estilo de Vida dos idosos da Universidade Aberta da Maior Idade - UAMI da Cidade de Caçador-SC. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.* Vol. 9. Num. 53. 2015. p. 315-320. Disponível em: <<http://www.rbpex.com.br/index.php/rbpex/article/view/826/705>>
- 4-Colette, T.; Rolland-Cachera, M. Child and Adolescent Obesity. Causes and Consequences, Prevention and Management. Cambridge University Press. 2003. p. 3-27.
- 5-Côté, e colaboradores. The burden and determinants of neck pain in workers: results of the Bone and Joint Decade 2000-2010 Task Force on Neck Pain and Its Associated Disorders. *Spine.* Vol. 15. Num. 4. 2008. p. 60-74.
- 6-Descanio, D.; Lunardelli, M. C. Saúde e qualidade de vida na empresa familiar. POT – *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho.* Brasília. Vol. 7. Num. 1. 2007.
- 7-Dul, J.; Weerdmeester, B. *Ergonomia Prática.* São Paulo. Editora Blucher. 2004.
- 8-Eurich, B. R.; Kluthcovsky, C. G. A. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em Enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. *Rev. Psiquiatr.* Vol. 30. Num. 3. 2008. p. 212.
- 9-Fleck, M. P.; Leal, O. F.; Louzada, S.; Xavier, M.; Chachamovich, E.; Vieira, G.; Santos, L.; Pinzon, V. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Rev. Bras Psiquiatr.* Vol. 21. Num. 1. 1999. p. 20.
- 10-Fleck, M. P.; Louzada, S.; Xavier, M.; Chachamovich, E.; Vieira, G.; Santos, L.; Pinzon, V. Aplicação da Versão em português do instrumento abreviado DAE avaliação da qualidade de vida: WHOQOL-bref. *Rev. Saúde Pública.* Vol. 34. Num. 2. 2000. p. 178-83.
- 11-Freitas, A. L. P.; Souza, R. G. B.; Quintella, H. L. M. M. Qualidade de Vida no Trabalho do técnico-administrativo em IES públicas: uma análise exploratória. *Revista Brasileira de Qualidade de Vida.* Vol. 5. Num. 2. 2013. p.1-12.
- 12-Fontes, C. F.; Ravagnani, I. L. M.; Quemelo, P. R. V. Comparação da sobrecarga biomecânica em funcionários que executam suas tarefas na posição ortostática e sentada. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento.* Vol. 21. Num. 1. 2013. p. 10-15.
- 13-Gall, V. L.; Mertens, I.; Leeuw, H. Recent and Future Drugs for the Treatment of Obesity. *International Text book of Obesity.* Edited by Per Bjorntorp. John Wiley & Sons Ltd Print 2001. p. 451-469.
- 14-Gil, A. C. *Gestão de Pessoas.* São Paulo. Atlas S.A. 2006.
- 15-Grande, A. J.; Silva, V.; Manzatto, L.; Rocha, T. B. X.; Martins, G.C.; Lilela Junior, G. B. Comparação de intervenções de promoção à saúde do trabalhador: ensaio clínico controlado randomizado por cluster. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2012. Vol. 15. Num. 1. p. 27-37.
- 16-Guedes, D.; Gonçalves, L. A. V. V. Impacto da Prática Habitual de Atividade Física no perfil Lipídico de Adultos. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabólica.* Vol. 51. Num. 1. 2007. p. 72-78.
- 17-Jardim, R.; Barreto, S. M.; Assunção, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cadernos de Saúde Pública.* Vol. 23. Num. 10. 2007. p. 2439-2461.
- 18-Karpinski, D.; Stefano, S. R. Qualidade de vida no trabalho e satisfação um estudo de

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpfex.com.br / www.rbpfex.com.br

caso no setor atacadista de beneficiamento de cereais. Revista eletrônica Lato Sensu. Ano 3. 2008.

19-Krebs, N.; Himes, J.; Jacobson, D.; Nicklas, T.; Guilday, P.; Styne, D. Expert Committee Recommendations Regarding the Prevention, Assessment, and Treatment of Child and Adolescent Overweight and Obesity: Summary Report. Pediatrics. Vol. 120. 2007. p. 193-228.

20-Lima, F. K. A.; Silva, C. S.; Letieri, R. V.; Sousa, F. C. S.; Pontes Júnior, J. A. F. Perfil de atividade física e saúde dos trabalhadores de uma empresa estatal em Quixadá-CE. Revista Expressão Católica. Vol. 4. Num. 2. 2015.

21- Machado, D. G. S.; Silva, V. S.; Nascimento Neto, L. I.; Farias Júnior, L. F.; Fonteles, A. I.; Agrícila, P. M. D.; Silva, S. K. A.; Medeiros, R. M. N. Exercício físico em academia, qualidade de vida e satisfação com a saúde. R. Bras. Qual. Vida. Ponta Grossa. Vol. 7. Num. 4. 2015. p. 269-278.

22-Moreira, H. R.; Nascimento, J.V.; Sonoo, C.N.; Both, J. Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. R. bras. Ci. E Mov. Vol. 18. Num. 3. 2010. p. 12-20.

23-Morin, C. M.; Bootzin, R. R.; Buysse, D. J.; Edinger, J. D.; Espie, C. A.; Lichstein, K. L. Psychological And Behavioral Treatment Of Insomnia:Update Of The Recent Evidence. Sleep. Vol. 29. Num. 11. 2006. p. 1398-414.

24-Mourão-Carvalho, I. O papel da atividade física no combate à obesidade. Lidel. Edições Técnicas. 2008.

25-Pereira, E. F.; Teixeira, C. S.; Andrade, R. D.; Silva-Lopes, A. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. Rev. salud pública. Vol. 16. Num. 2. 2014. p. 221-231.

26-Pinto, G. M. C.; Pedroso, B.; Pilatti, L. A. Qualidade de vida e qualidade de vida no trabalho de servidores públicos do setor administrativo de uma instituição de ensino superior do Paraná. R. bras. Qual. Vida. Vol. 6. Num. 3. 2014. p. 174-183.

27-Ramos-Dias; e colaboradores. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba – PUC/SP. Revista Brasileira de Educação Médica. Vol. 34. Num. 1. 2010. p. 116–123.

28-Ravagnani, I. L. M.; Fontes, C. F.; Zaia, J. E.; Neiva, C. M.; Bittar, C. M. L.; Quemelo, P. R. V. Avaliação da qualidade de vida em diferentes setores de uma IES privada. R. bras. Qual. Vida. Vol. 5. Num. 3. 2013. p. 23.

29-Ribeiro, C. V. S.; Leda, D. B. O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. Estudos e Pesquisas em Psicologia. Vol. 4. Num. 2. 2004. p. 76-83.

30-Ribeiro, L. A.; Santana, L. C. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. Revista de Iniciação Científica. Vol. 2. Num. 2. 2015. p. 75-96.

31-Souza, M. C.; Guimarães, A. C. A.; Marinho, A.; Matias, T. S.; Araújo, C. C.R.; Parciais, S. R.; Machado, Z. Atividade física relacionada ao estresse no trabalho de professores universitários. R. bras. Ci. e Mov. Vol. 22. Num. 4. 2014. p. 68-76.

32-Thomas, J. K.; Nelson, J. K.; Silverman, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed. 2012.

33-Viana, H. B. Avaliando a qualidade de vida de pessoas idosas utilizando parâmetros subjetivos. Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas. Vol. 25. Num. 3. 2004. p. 149-158.

34-Xavier, C. E. S.; Moraes, A. S. Qualidade de Vida em professores da rede pública estadual de ensino da cidade de Aracaju-SE. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. Vol. 1. Num. 5. 2007. p.85-94. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/51/49>>

Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício

ISSN 1981-9900 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbpex.com.br

E-mails dos autores:

holandajeci@bol.com.br

suelembrito@unicatolicaquixada.edu.br

andrea.nunes2010@bol.com.br

alineandrade45@hotmail.com

michelbarbosa@unicatolicaquixada.edu.br

nimara.cruz@ifce.edu.br

alvestaj@gmail.com

Recebido para publicação 09/05/2017

Aceito em 24/08/2017